

Deixai-me viver!

*Não vil, não ignavo,
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter:
Guerreiros não coro
Do pranto que choro:
Se a vida deploro,
Também sei morrer*

2ª. GERAÇÃO

GERAÇÃO ULTRA-ROMÂNTICA OU MAL-DO-SÉCULO OU BYRONIANA



Lord Byron

Geração fortemente influenciada pelo pessimismo do poeta inglês Lord Byron. Esta é a geração que mais trabalha com a temática do evasionismo. As características mais acentuadas desta geração são: o sentimentalismo exagerado, o tédio constante, a vontade de sofrer, o pessimismo, a vida boêmia, a dúvida, a melancolia, a obsessão pela morte, o desprezo pela sociedade, o “spleen” (ironia, autodestruição).

Os poetas românticos como um todo, mas especialmente os desta geração são chamados de “poetas-profetas”, pois é comum os autores fazerem previsões sobre a própria morte.

PRINCIPAIS AUTORES:

ÁLVARES DE AZEVEDO

(São Paulo, 1831 – Rio de Janeiro, 1852)



Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo. Estudou em Niterói e no Rio de Janeiro, onde se bacharelou no Colégio Dom Pedro II. Em São Paulo, estudou Direito, mas não concluiu o curso. Teria, supostamente, falecido vítima da tuberculose, aos vinte

anos de idade, na capital carioca.

Em sua obra poética, destaca-se a temática da mulher inacessível, a timidez amorosa, a melancolia acentuada (é o principal representante do byronismo no Brasil).

Obras principais: Lira dos Vinte Anos; Noite na Taverna (contos); O Conde Lopo; Macário (Teatro).

Poemas:

LEMBRANÇA DE MORRER

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente
Não derramem por mim uma lágrima
Em pálpebra demente.*

*E nem desfolhem na matéria impura
A flor do vale que adormece ao vento
Não quero que uma nota de alegria
Se cale por meu triste passamento.*

(...)

*Se uma lágrima as pálpebras me inunda,
Se um suspiro nos seios treme ainda
É pela virgem que sonhei... que nunca
Aos lábios me encostou a face linda.*

(...)

*Descansem o meu leito solitário,
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
-Foi poeta – sonhou – e amou na vida.*

O VAGABUNDO (fragmentos)

*Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!*

*Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.*

*Não invejo ninguém, nem ouço a raiva
Nas cavernas do peito, sufocante,
Quando a noite na treva em mim se entornam
Os reflexos do baile fascinante. (...)*

*Tenho meu por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.*

*O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.*

CASIMIRO DE ABREU

(Rio de Janeiro, 1839 – Nova Friburgo, RJ, 1860)



Nascido no Rio de Janeiro e filho de pai abastado, Casimiro José Marques de Abreu estudou no Rio de Janeiro e em Lisboa. Faleceu vitimado pela tuberculose. É conhecido como o poeta da saudade, por trabalhar bastante com a temática passadista, em especial, a infância.

Obras principais: Primaveras; A Virgem Loura; Carolina; Camila; Camões; Jaú (teatro)

Poemas:*MEUS OITO ANOS (fragmento)*

*Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras
Debaixo dos laranjais!*

*Nas horas ardentes do pino do dia
Aos bosques corri;
E qual linda imagem dos castos amores,
Dormindo e sonhando cercada de flores
Nos bosques a vi!*

NA REDE (fragmentos)

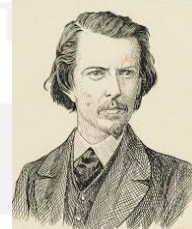
*Dormia deitada na rede de penas
- O céu por dossel,
De leve embalada no quieto balanço
Qual nauta cismando num lago bem manso
Num leve batel!*

*Dormia e sonhava - no rosto serena
Qual um Serafim;
Os cílios pendidos nos olhos tão belos,
E a brisa brincando nos soltos cabelos
De fino cetim!*

*Dormia e sonhava - formosa embebida
No doce sonhar,
E doce e sereno num mágico anseio
Debaixo das roupas batia-lhe o seio
No seu palpitar!*

FAGUNDES VARELA

(Rio Claro, SP, 1841 - Niterói, RJ, 1875)



Luís Nicolau Fagundes Varela nasceu em Rio Claro, interior de São Paulo. Sua vida foi marcada pelas alternâncias entre Recife e São Paulo. Teve um casamento fracassado com a filha de um dono de circo e assistiu à morte prematura de seu filho, Emiliano, com três meses de idade. Tudo isto, somado à vida boêmia e às dificuldades financeiras, além da morte da segunda esposa, marcaram-lhe a curta existência. Varela faleceu vítima de derrame cerebral.

Em sua obra trabalhou com temas religiosos, ligados à natureza e à saudade. Mas seu texto mais famoso é o “Cântico do Calvário”, dedicado ao filho falecido. Varela é conhecido como o “poeta do sofrimento”.

Obras principais: Noturnas; Vozes da América; Anchieta ou O Evangelho das Selvas.

Poemas:*CÂNTICO DO CALVÁRIO (fragmento)*

*Eras na vida a pomba predileta
Que sobre um mar de angústias conduzia
O ramo da esperança. Eras a estrela
Que entre as névoas do inverno cintilava
Apontando o caminho ao pagueiro
(...)
O porvir de teu pai! – Ah! No entanto,
Pomba, - varou-te a flecha do destino!
Astro, - engoliu-te o temporal da noite!
Teto, - caíste! – Crença, já na vives!*

JUNQUEIRA FREIRE

(Salvador, BA, 1832 – Salvador, BA, 1855)

Luís José Junqueira Freire nasceu em Salvador, BA. Aos 19 anos tornou-se frade beneditino, aos 22, largou o hábito religioso. Pouco tempo depois faleceu, vítima de ataque cardíaco.

Um dos temas centrais de sua poética é a desilusão com a vida no mosteiro. Freire é conhecido como o poeta da morte, por ser o autor que mais aborda este tema nesta geração de poetas.

Obras: Inspirações do Claustro; Contradições Poéticas.